

13 NOV 1985

ANC

ANC 88
Pasta Nov/Dez 85
024

Quarta-feira, 13 de novembro de 1985 — GAZETA

• Nacional

Assembleia

CONSTITUINTE

Empresários querem mais clareza sobre a livre iniciativa na Constituição

por George Vidor
do Rio

Os empresários fluminenses esperam que a próxima Constituição seja mais clara do que a atual em relação à livre empresa e à economia de mercado. Ontem, dirigentes de diversas entidades de classe, reunidos em um almoço no Rio, por iniciativa do presidente do Sindicato dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro, Theophilo de Azere-do Santos, discutiram e ouviram relatos de Sérgio Quintella e João Pedro Gouvêa Vieira, dois participantes da comissão criada pelo governo federal com o objetivo de elaborar um anteprojeto de Constituição.

"Na comissão todos são favoráveis à livre empresa. Mas falta interpretar exatamente o que seja isto. Uma das minhas dúvidas, por exemplo, é de como será a intervenção do Estado na gestão de uma livre empresa", comentou Gouvêa Vieira.

O presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Octávio Mello Alvarenga, queixou-se de que, quando se fala em livre empresa, só se pensa na indústria ou no comércio, e as companhias agrícolas são esquecidas. "Realmente as empresas agrícolas são muito maltratadas no Brasil. A indústria, por exemplo, não corre riscos climáticos nem enfrenta a instabilidade comum aos mercados agrícolas", ponderou Gouvêa Vieira.

Os empresários também manifestaram preocupação quanto à falta de identidade dos partidos políticos brasileiros. "Os partidos precisam definir-se e dizer qual é o ideário que defendem, para que os eleitores possam votar com mais convicção. Sem dúvida, estamos atravessando uma fase da vida brasileira em que há muitas coincidências nas propostas partidárias, mas existem também divergências. Ainda assim, se tudo for coincidente, poderemos votar nas pessoas mais capacitadas para a



João Pedro Gouvêa
Vieira

execução dos respectivos programas", frisou Azere-do Santos.

Tanto Sérgio Quintella quanto Gouvêa Vieira disseram que a Comissão pré-constituente, presidida pelo jurista Afonso Arinos, deverá concluir seus trabalhos dentro dos prazos estabelecidos pelo presidente Sarney. Por isso, pediram aos empresários que acelerem o encaminhamento de suas sugestões. Ambos se dispuseram a fazer reuniões com até cinco pessoas, para que o debate seja aprofundado. A próxima reunião da Comissão pré-Constituente será realizada em dezembro.

Do encontro de ontem, realizado de 12h15 às 14h30, participaram, entre outros, Enio Rodrigues (Bolsa do Rio), Ronaldo César Coelho (Anbid), Carlos Brandão (Andima), José Carlos Fragosos Pires (Sindicato Nacional da Navegação Marítima), Antaury Temporal (Associação Comercial do Rio de Janeiro), Arthur João Donato (Firjan), Sílvio Cunha (Clube dos Diretores Lojistas), Carlos Cairo (Adecif), Luís Chor (Ademi), Antônio Geraldo Rocha (Adaval), Otávio Alvarenga (SNA), Tarcisio Padilha (Instituto Euvaldo Lodi, órgão da CNI), os empresários Márcio Fortes (João Fortes), Mauro Magalhães (Construção Civil), Cláudio Rocha Nunes e Sérgio Aguiar (Riopart) e mais os executivos Josef Barat e Jayme Magrassi de Sá.